Devo tomar banho de descarrego antes do banho atrativo?

Não é obrigatório tomar um banho de descarrego antes de realizar um banho atrativo ou de sedução.

No entanto, muitos praticantes cultivam o hábito de primeiro realizar uma limpeza energética. Essa prática busca remover possíveis cargas negativas, más influências ou bloqueios espirituais que poderiam dificultar ou enfraquecer os efeitos de um banho voltado à atração.

Ainda assim, é importante ter cautela ao realizar um banho de limpeza ou descarrego seguido imediatamente de um banho atrativo. Alguns rituais de purificação podem exigir certos resguardos ou pequenas proibições temporárias, justamente para que o processo de limpeza energética se complete adequadamente.

Outro ponto relevante é que algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis ao tomar dois banhos ritualísticos em sequência — especialmente quando o banho de limpeza é um descarrego mais forte, com grande quantidade de ervas. Logo em seguida, um banho atrativo, que muitas vezes possui uma vibração energética mais intensa ou "quente", pode acabar sobrecarregando o corpo espiritual e sensitivo.

Por isso, uma prática aconselhável é estabelecer um intervalo entre os banhos. Se possível, faça o banho de limpeza em um momento do dia e o banho atrativo em outro — por exemplo, um pela manhã e o outro à noite. Outra alternativa é realizar cada um em dias diferentes.

Dessa forma, o corpo, a mente e o campo energético têm tempo para assimilar melhor cada ritual, permitindo maior harmonia,

completude e aproveitamento das energias envolvidas. □□

Dúvidas sobre apadrinhamentos

Na Umbanda e na Quimbanda, existe uma prática completamente comum chamada **apadrinhamento**. Apesar de ser algo bastante presente nessas religiões, ainda há muitas dúvidas sobre o tema. Por esse motivo, nossa equipe decidiu responder a essa pergunta que recebemos com frequência, por meio de uma explicação clara, objetiva e sem rodeios.
O apadrinhamento se refere ao ato de alguém passar a cuidar, orientar ou zelar por outra pessoa, além das figuras tradicionais de pai e mãe. Trata-se de alguém que não nasceu com essa responsabilidade, mas que, em determinado momento, passou a assumi-la. De forma geral, podemos dividir o apadrinhamento em **quatro categorias**, conforme explicado a seguir.

Apadrinhamento Religioso

O apadrinhamento religioso ocorre quando uma pessoa entra para uma tradição espiritual e passa a ser regida pela entidade chefe da casa. Ou seja, embora o médium possua suas próprias entidades, aquela entidade principal passa a oferecer suporte, orientação e apoio religioso, além de transmitir ensinamentos.
Essa prática é bastante comum em algumas famílias de Quimbanda, nas quais o praticante mantém suas entidades pessoais, mas, ao ser aceito naquela família tradicional, a entidade chefe do terreiro passa a tomar conta e reger espiritualmente essa pessoa.

Apadrinhamento Ritualístico

O apadrinhamento ritualístico acontece quando alguém que não pertence a determinada religião ou tradição passa, por algum motivo específico, a ser regido temporariamente por uma entidade. Isso ocorre com frequência em trabalhos espirituais e práticas mágicas que exigem acompanhamento contínuo.

Um exemplo comum é quando uma mulher procura uma sacerdotisa por estar enfrentando problemas amorosos. Durante o ritual, a sacerdotisa invoca uma Pomba Gira que, por decisão própria ou em decorrência do trabalho realizado, assume a responsabilidade de ajudar aquela pessoa em sua vida afetiva. A partir desse momento, tudo o que envolver o campo amoroso poderá ser direcionado àquela mesma entidade, que tomou para si essa missão.

O apadrinhamento ritualístico não costuma ser permanente. Quando ocorre por meio de acordos ou magias específicas, ele pode durar apenas até que o objetivo seja plenamente alcançado. Caso a pessoa apadrinhada passe a agir com desrespeito ou ingratidão em relação à entidade, o auxílio concedido pode ser retirado, havendo inclusive abandono temporário ou definitivo.

É importante lembrar que Exus e Pombagiras possuem polaridades positivas e negativas, além de comportamentos muito semelhantes aos humanos, sendo capazes de sentir alegria, raiva, afeição ou desapontamento.

Apadrinhamento Espiritual

O apadrinhamento espiritual ocorre quando, por devoção, afinidade ou amizade, uma entidade decide espontaneamente cuidar e ajudar determinada pessoa. Esse vínculo pode surgir por afeto, identificação ou até mesmo admiração mútua.

Há também casos de consagrações em que a entidade passa a reger a pessoa, algo bastante comum na Umbanda, especialmente durante rituais como os batismos.
Na maioria das vezes, o apadrinhamento espiritual não exige rituais formais ou iniciações religiosas. Ele se estabelece de maneira natural, a partir da relação de amizade e respeito entre a pessoa e a entidade.

Existem casos de pessoas que não incorporam ou "carregam" determinada entidade, como Zé Pelintra, mas que, devido à devoção e ao respeito demonstrados, passam a ser apadrinhadas pela entidade de outra pessoa, que assume simbolicamente a função de padrinho espiritual.

Apadrinhamento Humano

Além do apadrinhamento que ocorre diretamente com as entidades espirituais, existe também, dentro da Umbanda e da Quimbanda, o apadrinhamento humano. Esse tipo de apadrinhamento acontece quando uma pessoa é iniciada por um sacerdote ou sacerdotisa, mas recebe apoio, orientação e auxílio direto de outro membro mais experiente da casa, que esteve presente nos preparativos, rituais e no processo inicial daquela caminhada espiritual.

Esse auxiliar pode ser considerado um padrinho ou madrinha humana, embora essa prática não seja adotada por todos os terreiros ou famílias religiosas. Trata-se de um costume que varia bastante conforme a região, a tradição e a hierarquia da casa.

Em alguns lugares, por exemplo, na Umbanda, existem figuras bem definidas como o Zelador ou Pai de Santo e o Pai Pequeno, que auxilia tanto o sacerdote quanto os filhos da casa. Já na Quimbanda, é comum a presença do Mestre e do Grão-Mestre, responsáveis por orientar e sustentar o desenvolvimento dos iniciados.

Em outras tradições espirituais, como no Neo-Xamanismo, utiliza-se diretamente o termo “padrinho” para se referir àquele que consagrou a pessoa no caminho ancestral e auxiliou em seu ponto de partida espiritual.
Independentemente do nome ou da estrutura adotada, o apadrinhamento humano representa apoio, responsabilidade, orientação e compromisso com o crescimento espiritual daquele que está iniciando sua jornada.

O mel de abelhas aquece ou esfria a energia?

Muitas pessoas, ao cultuar Exus e Pombagiras, acreditam que o mel tem a função de acalmar – inclusive em trabalhos de magias. No entanto, o que poucos sabem é que, quando legítimo, o mel possui uma natureza energética que tende a aquecer, pois trata-se de um adoçante que estimula e intensifica as vibrações. Isso o diferencia do azeite de dendê, que tem a característica de suavizar ou até mesmo resfriar as energias.

É importante destacar que, mesmo quando utilizado de forma equivocada, o mel ainda pode gerar efeitos positivos, devido à força da intenção, à fé e à conexão sincera com a ancestralidade.

Nas oferendas voltadas a aspectos relacionados à sexualidade, aos prazeres ou ao desejo de aquecer um relacionamento, o uso do mel é altamente apropriado. No entanto, em situações que envolvem conflitos e desentendimentos frequentes, existem outras substâncias mais indicadas.

Se o propósito for harmonizar um casal em constante conflito, pode-se optar por melado de cana-de-açúcar. No caso de trabalhos com Pombagiras, há magias específicas que utilizam bombons. Já para Exu Mirim, é comum o uso de rapaduras combinadas com padês em rituais de adoçamento.

Dendê esquenta Exu?

Já ouviu aquelas famosas frases “aqui tem dendê”, “bota dendê no caldeirão” ou “to braba virada no dendê”… essas frases são muito comuns nos ditados populares de quem é praticante de cultos afro-brasileiros.

O uso do azeite-de-dendê, é muito comum no Candomblé, Umbanda e Kimbanda, mas a pergunta em questão é: **dendê esquenta Exú?** Essa foi a pergunta que fizemos em nosso canal do Whatsapp, e boa parte do público acredita que sim, mas será mesmo?…

O azeite-de-dendê é de excelente uso na culinária e na magia, mas como todo elemento, ele possui fins específicos, o seu uso é muito voltado a abrandar (acalmar), harmonizar e tornar uma energia mais leve.
Quando um praticante despeja dendê em seus assentamentos, ele não está esquentando Exú, na realidade está esfriando. É por estas razões que o padê dendê, é ideal para apaziguar conflitos ou energias.
Se você despejar altas quantidades de dendê em seu assentamento, poderá perceber que você não estará ativando a energia, é muito diferente de uma bebida forte que você bafora ou despeja e ativa Exú.

As frases comumente ditas sobre o dendê deixar tudo mais agitado, se trata apenas de senso-comum, para a tradição e

magia, seu sentido é oposto. Essas simpatias para causar discussões colocando nome de pessoas dentro de garrafa de dendê, é furada!

A forma de pensamento sobre o dendê, não é apenas unicamente no Brasil, até mesmo na Nigéria, dentro do Culto aos Òrìṣà, boa parte das famílias seguem o mesmo pensamento: dendê é para acalmar.

A diferença entre Kiumbas e Exus Kiumbas

Há muitas pessoas que confunde e acredita que são iguais, isto infelizmente acontece devido os auto-intitulados "Mestres de Kiumbanda" que possuem experiências apenas em ter muitas curtidas, mas poucas experiências reais com o ocultismo e a tradição, mas de forma prática entenda o assunto.

Kiumbas são espíritos de baixa iluminação, sem muito desenvolvimento espiritual. Eles costumam viver em zonas inferiores do astral (onde as literaturas espíritas conhecem como 'Umbral'). Por conta de muitos deles serem tão materialistas, estão sempre em busca da volta pela vida terrena, muitos vivem em busca de vinganças e de enganações, acontecendo muita das vezes com terreiros que não tem uma devida defesa espiritual ou com médiuns não desenvolvidos, receberem a presença de um Kiumba e ele acaba fingindo ser uma entidade evoluída.

São espíritos esquecidos, que tentam se fortalecerem de alguma maneira. Nas literaturas umbandistas ficaram conhecidos pela definição de "**marginais do astral**". Segundo o professor Eduardo Henrique, definirem como marginais é devido 5 fatores

principais:

1. Não seguem leis ou ordens
2. Não possuem propósitos
3. Precisam se manter em cima de “furtos” de energias (vampirismo)
4. Facilmente podem ser manipulados devido a ignorância, arrogância e falta de conhecimento
5. São aproveitadores.

Os Kiumbas depois de um certo tempo, não lembram nem se quer de seus nomes, história de vidas terrenas, pelo fato de muito deles se obscurecerem e por isto, feiticeiros costumam invocá-los para práticas destrutivas, pois eles estão sempre em busca de algum ganho, recompensa ou domínio. Estes mestres que utilizam destes espíritos costumam dar nomes como “Chico dos Infernos, Matador Diabólico”, o que trazem para eles um novo sentido, apenas se alimentarem e ferrar com qualquer um, oras para eles não há o que perder.

Há um ditado que diz “nunca esqueça de quem você é e suas origens, para que as pessoas não te transformem no que elas querem que você seja”.



– Pinterest.

Os Exús e Pombas-Giras costumam recrutar muitos Kiumbas para trabalharem dentro de suas falanges (grupos espirituais) e com isto evoluírem, se tornando posteriormente um Exú ou uma Pomba-Gira após aprenderem tudo que é necessário com seus mestres. Estes espíritos de baixa evolução que começam a trabalhar sob ordens dos Exus, são conhecidos como **Exus Kiumbas**. Que podemos compará-los com a idéia de um "estagiário", adquirindo experiências para assumirem um possível cargo.

Concluindo:
Um espírito que entra recentemente para corrente dos Exús é chamado de Exu Kiumba, por hierarquicamente ser de baixa evolução.
Aquele que não pertence a nenhuma corrente e não segue nada, é um Kiumba.

Kimbanda é um culto satânico?

Primeiramente precisamos compreender que o culto aos Exus e Pombas-Giras é um culto aos ancestrais. São espíritos que adquiriram grande evolução espiritual, são ancestrais ilustres, muito deles eram mestres de magias, sacerdotes e conhecedores de grandes mistérios. Boa parte escolheram retornar para a nossa dimensão para auxiliar os seres humanos em seus caminhos, daí surge a nomeação "Senhores dos caminhos".

A Kimbanda e a Umbanda é culto voltado aos espíritos e Satã não é um espírito em si. Muitos acabam vendo a Kimbanda como um culto satânico por ela ser uma raiz de feitiçaria e bruxaria, como talvez já tenha ouvido falar, a igreja nunca concordou com isto, então tudo que era contra a igreja era

considerado satânico, até mesmo para amedrontar as pessoas a não buscar aquele caminho.

Algumas linhagens de Kimbanda possui egregoras cabalísticas, ou seja, uma ligação sincrética com a Goetia, que seria um culto aos deuses antigos, mas também não tem nada a ver com Satanismo.

Existe algumas cantigas que cita Satanás, outras que menciona Hades, ou até mesmo Jesus, mas são meras cantigas, em sua raiz não tem fundamentos com estes seres para cultos ou assentamentos, a não ser que alguém traga algo de uma outra cultura e junte-os, o que deixaria de ser algo tradicional.

Muitos deuses antigos foram perdendo seus cultos, com isto a energia se tornou mais adormecida por entrar em esquecimento, mas veio a igreja antiga e demonizou boa parte (o que resultou na extinção de muitos seguimentos).

• Pergunta respondida pelo professor, mestre Eduardo Henrique.

É possível receber energias ruins durante o sexo?

Uma das dúvidas recorrentes quando o assunto é espiritualidade e magia, costumam está relacionadas ao ato libidoso com penetrações (sexo), muitos se perguntam: é possível receber energias ruins e isto afetar a minha saúde (principalmente espiritual)? Confira a nossa resposta.

Antes de responder esta pergunta, é necessário a devida reflexão em que o ato sexual envolve uma troca de energias, no qual pode ser definida como algo positivo, equilibrado ou

negativo. Sendo possível o recebimento de energias ruins ou até mesmo obsessão durante o momento da prática. Para o ocultismo nem tudo se resume em apenas libido, a energia atuante que envolve ambas pessoas definirá a forma como será a experiência durante e depois do ato. Para quem é mestre de magias, não é tão difícil aparecer casos de pessoas com problemas espirituais resultantes de trocas de energias íntimas no relacionamento. Eu lembro de um caso de uma francesa em que conheceu um homem que ela considerou 'um sonho', bonito, higiênico e com gostos que agradava muito, mas conforme o relacionamento foi avançando aconteceu dela se sentir muito mal, começou a ter muitos pesadelos, cansaços, via vultos, entre outras questões. É comum que muitos logo associam a um possível ataque externo (de fora da relação), envolvendo alguém que esteja fazendo algo de ruim contra a relação, mas no caso dela se tratava realmente do rapaz que tinha muitos problemas espirituais e durante o ato sexual estas energias acabou passando para ela.

Há pessoas que se envolve com quem são negativos e não apresentam sintomas ou problemas e existem pessoas que sentem fortemente, e apresentam sinais de energias negativas. Isto acontece pelo fato de que tem certas pessoas que conseguem canalizar com mais facilidade e outras nem tanto, as antigas benzedeiras chamam isto de pessoas de "corpo aberto", que basicamente se refere à uma pessoa sensível ou vulnerável as energias. Dentro da Umbanda é um certo hábito que o médium deve acender velas para seu anjo de guarda, evitando que fique tão expostos e sem um 'campo protetor', mas independente da sua religião ou tradição, se você acredita na magia e no ocultismo, eu preparei algumas dicas que são muito necessárias envolvendo este tema.

1. Busque uma consulta oracular com alguém sério e que se sinta bem. É muito necessário se conhecer e uma apuração é o primeiro para que se cuide espiritualmente, não se tornando uma pessoa tão exposta as energias, cada pessoa

é diferente e numa consulta é possível entender até mesmo os campos de defesas energéticas de cada um.

2. Evite transar com qualquer pessoa que não conheça. Talvez seja uma dica bastante difícil para quem vive profissionalmente destes tipos de serviços, mas quem se envolve com qualquer pessoa sem antes conhecer melhor, é evidente que em algum momento passará por alguma situação de receber energias bem ruins.
3. Não deixe sua energia parada, movimente através de limpezas espirituais, podendo ser trabalhos, defumações, rezas, banhos e muito mais! Principalmente para quem pratica atos sexuais com frequência, deve acrescentar um hábito de separar um dia da semana em que não realize para tomar banhos de limpezas de energias (em nosso site há diversos).
4. Sempre tome banho após a transa. Não é só na medicina que isto é recomendado, para quem teve relações sexuais, principalmente mulheres, é muito necessário que após o sexo, tomem algum banho. Pois a água é condutora de energias e ajuda a diminuir frequências baixas que possa tentar se manter.
   Utilizar sabonetes de óleos essenciais e mais naturais possível é muito viável, sabonete de coco, lavanda, alfazema ou até de flores de laranjeira, são excelentes para serem usados após o ato, em um banho higiênico.
5. Um dia após o ato sexual, caso não realize novamente, é indicado um banho de limpeza de energias para renovar as energias e elevar suas frequências.

Algumas dúvidas relativas a este assunto:

• Caso estejamos usando preservativos, acontecerá mesmo assim as trocas de energias?

– Sim, acontecerá. O que pode ocorrer é da troca poder ser um pouco menor devido as genitais não estarem em contato cem por cento de corpo a corpo.

- **Somente com estas dicas resolve?**

– Depende! São dicas que serve para todos, mas existem casos que realmente precisa de um diagnóstico de um sacerdote ou mestre de magia para verificar, porque há situações que mesmo com todas dicas acabam precisando de algum ritual. Na cultura iorubá, existem pessoas que acabam tendo que tomar ebós por conta de um ato sexual praticado.

- **Sexo entre homossexuais é a mesma coisa?**

– Não é! Mas envolve trocas de energias também, mesmo que tenham a mesma genital, pois não se trata apenas de matéria humana, a predominância está na conexão íntima estabelecida entre almas.

- **Por quanto tempo a energia de alguém pode ficar na gente?**
    - Depende muito de quantas pessoas participou, de você e de quem foi. Comumente costuma ser por vinte e quatro horas, mas seguindo as dicas apresentadas nesta publicação pode ocorrer mais rápido.
- **Rituais de limpeza tem que ser antes ou depois do sexo?**
    - O correto é posteriormente ao ato. Magias que são feitas antes costumam ser de proteções, atrações ou sexuais, mas as que envolve limpezas é sempre após.

Perguntas respondidas pelo Professor de Religião e Magia Eduardo Henrique.
Participe dos nossos fóruns, envie suas perguntas!

Todos tem Exús? Posso ter quantos? E se eu não tiver?

Estas são questões comuns para quem inicia seus estudos na Kimbanda: **Será que eu tenho Exu? Quantos Exus ou Pombas Giras me acompanham? Posso assentá-los?**

Muitas perguntas surgem sobre este tema. Nesta matéria, o objetivo é ajudar você a compreender o funcionamento de forma simples.

Exu e Pomba Gira: Incorporação ou Assentamento?

Existe uma maneira bastante simples de explicar que facilita a compreensão. Podemos classificar os Exus e Pombas Giras em dois tipos principais: **Naturais** e **de Trabalho**.

1. Exu/Pomba Gira Natural

É a entidade que permanece na **natureza**, no **astral** e que, inclusive, pode fazer parte da **ancestralidade** de alguém.

- **Importante:** A presença de um Exu Natural na ancestralidade não significa que a pessoa necessitará de culto ou que essa entidade desejará trabalhar ou incorporar através dela.
- **Função:** O Exu Natural é a própria entidade que pode reger a pessoa (ser o regente), mas não tem necessariamente a missão de trabalhar com ela.

2. Exu/Pomba Gira de Trabalho

Embora o indivíduo saiba que a entidade o acompanha, há uma grande diferença em relação ao Natural, pois esta é uma entidade que **deseja ser cultuada** e, eventualmente, poderá **incorporar** naquela pessoa.

Posso Assentar um Exu se Não o Tenho na Minha Ancestralidade?

Podemos definir Exus e Pombas Giras como **espíritos ancestrais** que habitam na natureza e no plano espiritual. No entanto, nem todas as pessoas têm a mesma ancestralidade ligada a essas entidades, especialmente indivíduos que não moram no Brasil ou cujas famílias não tiveram uma linhagem ligada a este caminho.

Segundo o **Mestre Alberto Junior de Kimbanda Nagô**:

> *"Mesmo não tendo um ancestral neste caminho, toda pessoa poderá, por meio de **rituais**, passar a ficar sob a **tutela** de um Exu ou Pomba Gira, caso algum se manifeste e queira. Sempre surge um Exu ou uma Pomba Gira que pode vir a **apadrinhar** esta pessoa que, até então, não possuía ancestrais neste caminho."*

Para que isso ocorra, é necessário que alguém do astral aceite a responsabilidade pela pessoa e que esta seja **aceita no culto**. No entanto, é comum que **sempre haja uma resposta** e que alguém do astral se apresente.

Quantos Exus e Pombas Giras Posso Ter?

De acordo com os conceitos cabalísticos, as pessoas podem ter até **sete (7)** Exus ou Pombas Giras.

- **O mais comum** é que a pessoa tenha um casal (Exu e Pomba Gira), totalizando dois, ou no máximo três entidades.
- Mesmo que um indivíduo tenha os sete Exus ou Pombas Giras, **não incorporará todos**. O limite é de **três** entidades (no máximo), podendo haver situações em que uma entidade abra caminho para que outra venha.
- Nos casos em que não há incorporação, o praticante pode **trabalhar com mais de sete** entidades no astral, sem

problemas.

Quem Costuma Ter o Máximo de Exus e Pombas Giras?

Ter um número superior a três entidades deste culto é algo mais voltado para o **sacerdócio**. Um **Mestre de Kimbanda** geralmente possui várias entidades para que possam trabalhar em prol das pessoas, do terreiro e, principalmente, para se dedicarem a setores e responsabilidades específicas na realização de trabalhos espirituais.